

AUTOMÓVEL

Falta de informação não trava adesão ao carro eléctrico

Num universo de cerca de 2.000 pessoas, 55,4% admite vir a adquirir um veículo movido a energia eléctrica

FRANCISCO CARDOSO PINTO
franciscopinto@negocios.pt

Um inquérito levado a cabo pelo **Negócios**, pela Intel e pela CEIIA (Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel) revela que mais de metade das pessoas inquiridas ponderam adquirir um veículo eléctrico. De um universo de pouco mais de 2.000 pessoas, 55,4% admite que pensa adquirir um veículo movido exclusivamente a energia eléctrica, mesmo perante um universo significativo (76,2%) de pessoas que consideram que ainda não existe informação suficiente sobre este tipo de veículos.

Do universo de pessoas que respondeu que não pensa adquirir um veículo eléctrico, 51,1% refere que isso se deve a não estar suficientemente esclarecido sobre os benefícios da mobilidade eléctrica, facto que revela que um dos principais obstáculos a ultrapassar é a falta de informação.

Os carros eléctricos ainda não chegaram em força a Portugal, mas as condições para os receber parecem estar em boa fase de implementação, uma vez que estão construídos e aptos a serem utilizados mais de 500 postos de carregamento de um total de 1.300 previstos até ao final de Julho de este ano.

A importância da implementação de uma rede nacional de postos de carregamento é, de resto, corroborada pelo inquérito, uma vez que 74,4% das pessoas elegeram o acesso à rede como o aspecto que mais valorizam na altura de se decidir pela compra de um carro eléctrico.

De acordo com o inquérito realizado – composto maioritariamente por pessoas do sexo masculino (76,6%) entre os 31 e os 65 anos (84,6%) – o carro é o único meio de transporte utilizado nas deslocações diárias por 80,7% das pessoas inquiridas, sendo que em 51,7% dos casos trata-se de carro

Maioria de 76,2% dos inquiridos considera não existir ainda informação suficiente.

Autonomia dos carros eléctricos é suficiente para a totalidade dos inquiridos.

particular, e em 29% de carro da empresa.

Os aspectos relacionados com a utilização diária dos veículos merecem especial relevo no inquérito que procura combater aquela que é eleita como a principal preocupação levantada pelas pessoas: a autonomia das baterias.

Recorde-se que os veículos eléctricos, tal como estão concebidos actualmente, dispõem de uma autonomia das suas baterias que anda entre os 150 e os 200 quilómetros, o que faz do carro um veículo eminentemente urbano. A este respeito, é curioso verificar que quando questionados sobre o número de quilómetros que percorrem diariamente, nenhum dos inquiridos referiu que faz mais de 100 quilómetros por dia o que significa que a autonomia, mesmo sendo reduzida quando comparada com veículos a combustão, é suficiente para as necessidades diárias da totalidade das pessoas que responderam ao inquérito.

**CARREGAMENTO**

EDP quer gerir infra-estrutura nas auto-estradas e edifícios

Eléctrica negocia com uma petrolífera a operação da rede

MIGUEL PRADO

miguelprado@negocios.pt

A EDP está a negociar a operação de parte dos pontos de carregamento de carros eléctricos que serão instalados em estações de serviço junto às auto-estradas. “Estamos em discussão com uma das companhias petrolíferas”, disse o presidente da EDP, António Mexia, ao **Negócios**.

O gestor não revelou qual das petrolíferas poderá vir a ter a EDP como gestora dessa infra-estrutura. Para já, o projecto nacional da mobilidade eléctrica, denominado Mobi.E, tem a Galp Energia entre os seus parceiros. A BP, por seu lado, está a avaliar a possibilidade de aderir. “A BP Portugal tem vindo a desenvolver contactos com o projecto Mobi.E com o objectivo de definir um modelo de colaboração com esta iniciativa a curto/médio prazo”, indicou fonte oficial da petrolífera, sem mais detalhes.

Mas o interesse da EDP não se

confina aos pontos de carregamento rápido nas auto-estradas (a rede prevê, na fase-piloto, a instalação de 50 postos a nível nacional). Além da via pública, a EDP também quer operar a infra-estrutura da mobilidade eléctrica em espaços privados. “Queremos dar soluções às empresas e condomínios”, referiu António Mexia, após o lançamento da EDP Tour Sustentável, em Lisboa.

A EDP já criou as empresas que irão actuar na gestão da rede de carregamento, pois o negócio não será apenas a venda de energia.

A mobilidade eléctrica terá vários “players”. Há uma sociedade gestora do projecto Mobi.E (onde a EDP é maioritária), haverá operadores dos pontos de carregamento (todos os postos, mesmo nos edifícios residenciais, terão de ter uma empresa responsável pela gestão da infra-estrutura), e também serão licenciados comercializadores de electricidade.

O presidente da EDP escusou-se

1.300

Até final de Junho deverão estar instalados na via pública 1.300 pontos de carregamento. Para já, há 350 de Norte a Sul do País.

a apontar metas concretas para este segmento de mercado. António Mexia destaca apenas o potencial existente. Em 2020, poderão estar em circulação em Portugal entre 180 e 200 mil carros eléctricos. Mas o CEO da EDP acredita na antecipação dessa estimativa. “Pode haver no carro eléctrico a mesma surpresa que houve com o telemóvel”, afirmou António Mexia.

Quanto ao “trabalho de casa”, a EDP tem actualmente na sua frota 17 veículos eléctricos e 35 híbridos. A electrificação da frota deverá continuar. “Será uma parte importante da nossa renovação”, indicou o presidente da EDP.

Sofia A. Henriques

Volta ao País para provar fiabilidade

A EDP lançou ontem a EDP Tour Sustentável, iniciativa através da qual colocará duas dezenas de colaboradores seus a conduzir carros eléctricos para provar a fiabilidade da rede de abastecimento para este tipo de veículos. A volta a Portugal começou em Lisboa e termina a 13 de Abril no Porto, coincidindo com a inauguração da sede da EDP naquela cidade. Os carros da EDP Tour Sustentável irão passar por Évora, Portalegre, Leiria, Coimbra e Vila Real, entre outras cidades.

PERGUNTAS A ...

● LUÍS REIS

COORDENADOR DA ÁREA AUTOMÓVEL E MOBILIDADE DA INTELI

“Já há uma apetência grande pelo carro eléctrico”

Que conclusões retira do inquérito realizado?

Aquilo que concluímos é que já há uma apetência grande das pessoas pelo carro eléctrico. Depois, o que é desde logo evidente é que as pessoas, na sua maioria, utilizam o automóvel diariamente. Em terceiro lugar, é curioso verificar que a principal preocupação apontada é a autonomia, mas 82% das pessoas fazem menos de 75 quilómetros por dia. Por fim, verificámos que há uma fatia significativa de pessoas que estaciona o carro na rua, tanto em casa como no local de trabalho. Isto quer dizer que a estratégia da Mobi.E de trabalhar primeiro a rua, para que as pessoas possam carregar os veículos quando estacionam na via pública, para agora trabalhar a solução de carregamento em casa vai permitir que as pessoas carreguem o carro nestes dois momentos: ou quando estão no trabalho ou quando estão em casa.

Mas os carros não podem ser carregados com o sistema eléctrico de casa?

Teoricamente sim, mas por razões de segurança não deve ser feito numa tomada normal. Primeiro, porque é preciso saber se a potência que está instalada está de acordo com as exigências de carregamento do carro. E depois, porque temos que garantir que há um equipamento que permite fazer com o carro o controlo da carga, e para isso já existe um equipamento específico.

Então uma pessoa que compre o carro e queira carregá-lo em casa, o que precisa de fazer?

Os construtores está a aconselhar que as pessoas comprem carregadores específicos para o carro, que ain-

da não estão disponíveis no mercado mas estarão em breve.

A autonomia é o principal obstáculo?

É. Mas as pessoas carregam principalmente em casa e junto ao local de trabalho e fazem poucos quilómetros, por isso estão-se a reunir as condições para que as pessoas possam ter um carro eléctrico. Há uma rede que está a ser estrategicamente colocada em zonas residenciais onde não há garagens. O planeamento das câmaras é precisamente colocar postos onde não há garagens e em zonas que têm actividade comercial e as pessoas têm a possibilidade de em qualquer momento consultar o site da Mobi.E onde se podem ver todos os postos de carregamento do País. O preço também é apontado como um dos obstáculos, mas esse é outro “mito”. É preciso ver que estamos a falar de carros que gastam na ordem dos dois euros aos 100 quilómetros, por isso as pessoas quando dizem que é caro não têm em conta a poupança que farão em termos de custos de utilização..

Em que fase está a implementação da rede?

Está em cerca de metade. Dos 1.300 postos previstos até ao final do primeiro semestre estão instalados quase 600.

Há mais postos de carregamento do que carros...

A preocupação foi para a implementação da rede e de todo o enquadramento legal que vai regular a actividade, para que, então sim, os agentes entrem no negócio. Pela forma como temos conduzido as coisas, Portugal é considerado o topo da mobilidade eléctrica.

CONFERÊNCIA AMANHÃ



Carlos Zorrinho
| Secretário de Estado da Energia e Inovação.



Paolo Garella
| Especialista internacional na área do Sector Automóvel e Mobilidade.



Pedro Pinheiro
| Business Development Electromobilidade, Siemens.



Guilherme Castro
| Marketing Manager, Mitsubishi Motors.

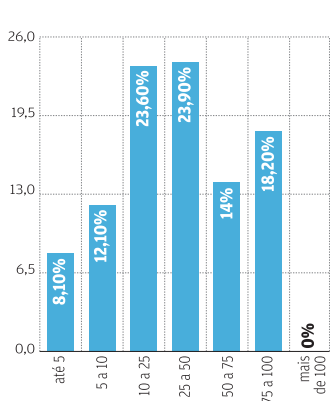


José Arrojo
| Director de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Grupo ENDESA.



Rui Avelãs Nunes
| Business Development Manager para o sector Energy & Utilities, Critical Software.

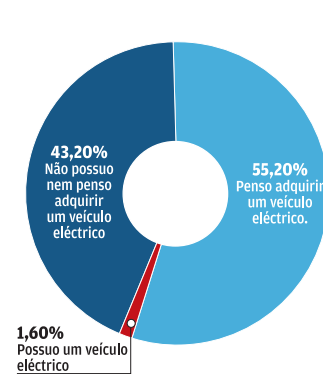
NINGUÉM ANDA MAIS DE 100 KM



Fonte: Inquérito Negócios/Inteli/CEIIA

Nenhum dos inquiridos revelou fazer mais de 100 quilómetros diários. Autonomia dos eléctricos ronda os 160 quilómetros.

MAIS DE 50% PONDERA COMPRAR



Fonte: Inquérito Negócios/Inteli/CEIIA

Um total de 55,2% das pessoas pondera comprar um carro eléctrico. Metade dos restantes queixa-se de falta de informação.

negocios **MOBIE** MOBILIDADE ELÉCTRICA

MOBILIDADE ELÉCTRICA

Patrocinadores: Critical, endesa, DriveNow, SIEMENS, Apoio: ceiiia, inteli